

Os estabelecimentos pré-escolares estão sob a autoridade do Ministro da Educação que contribui para o financiamento de cerca de dois terços dos mesmos.

Em termos administrativos e de manutenção a maior parte dos estabelecimentos pré-escolares estão sob a responsabilidade das comunas.

Os estabelecimentos pré-escolares estão na sua maioria agregados a escolas primárias e, apesar do seu ensino ser, em parte, obrigatório, ele não é formal, sendo de esperar que promova o desenvolvimento físico, intelectual e moral das crianças e as prepare para a entrada na escola primária.

HOLANDA — A escolaridade obrigatória começa aos 5 anos de idade e desde

1985 deixou de existir formalmente uma educação pré-escolar na Holanda.

Há, contudo, creches para crianças de idade inferior a 4 anos que são dirigidas por entidades privadas ou geridas pelas autoridades locais e que se encontram sob a responsabilidade do Ministro da Saúde e Assuntos Culturais.

REINO UNIDO — As estruturas educativas do Reino Unido não são uniformes — há que diferenciar entre Inglaterra, País de Gales, Irlanda do Norte e Escócia. No sector pré-escolar, contudo, as diferenças são menos significativas.

Os estabelecimentos pré-escolares no Reino Unido abrangem a faixa etária dos 2 aos 5 anos em que começa a escolaridade obrigatória. Na prática, a maior

parte das crianças que frequentam jardins-escola, começa com 3 anos de idade.

A frequência é voluntária e desenvolve-se a tempo inteiro ou a meio tempo.

As facilidades pré-escolares estão a cargo das autoridades locais ou funcionam numa base voluntária.

A maior parte dos estabelecimentos pré-escolares pertencem ao sector público, são gratuitos, abrigam-se em escolas primárias e são subsidiados pelo Estado e pelas autoridades locais.

The Education Structures in the Member States of the European Communities

Eurydice European Unit
Bruxelas, 1986

Adaptado



Breve apresentação do projecto pré-primário



J. BAIRRÃO *

(International Association for the Evaluation of Educational Achievement — Preprimary Project)

1. — Introdução

O Projecto Pré-Primário (IEA-PPP) (1) é um estudo internacional sobre os cuidados prestados a crianças de idade pré-escolar em onze países da Europa, Ásia, África e América do Norte (2). Todos os países partilham a mesma metodologia, prossequindo os mesmos objectivos gerais.

O objectivo fundamental deste projecto é estudar a influência dos vários contextos de socialização (familiares e não-

-familiares, formais e informais) no desenvolvimento e adaptação escolar da criança. Tal processo de influência deriva não só de cada contexto em que a criança participa, mas também do modo como estes contextos se articulam ao longo do ciclo vital, determinando aquilo a que se chama Qualidade de Vida.

Para se atingir tal objectivo o Projecto Pré-Primário foi subdividido em três fases, todas relacionadas entre si e com a duração de três anos, cada.

FASE I — Realização de uma sondagem de âmbito nacional dos contextos de socialização existentes para as crianças de 4 anos de idade.

FASE II — Estudo da qualidade de vida.

FASE III — Estudo longitudinal.

2. — Síntese das Fases do Projecto

2.1. — Fase I: Sondagem Nacional

Tendo em vista o estudo da qualidade de vida torna-se necessário observar as crianças no diversos contextos em que ocorre a sua socialização e o seu desenvolvimento. Na primeira parte do estudo, cada país definiu quais os contextos relevantes para a sua situação nacional específica. Para tal, decidiu-se realizar uma Sondagem Nacional às famílias com crianças de 4 anos de idade. Esta fase foi essencialmente um momento de recolha de informação a diversos níveis:

— Onde, com quem e durante quanto tempo estão as crianças de 4 anos de idade nos diferentes contextos? Foram obtidos dados relativos aos contextos frequentados pelas crianças ao longo da semana, bem como a sua integração na rotina diária de cada criança.

— Até que ponto os resultados acima mencionados são influenciados pelo estatuto socio-económico da família e por outras variáveis situacionais?

— A identificação, através das respostas das mães das crianças, acerca da variedade de situações de cuidados para as crianças de 4 anos.

— As características mais importantes destes contextos, quer formais e informais, quer familiares e extra-familiares.

— Atitudes e comportamentos da família, relativos a determinantes da rotina semanal das crianças de 4 anos. Isto refere-se, entre outras coisas, às razões que levaram à escolha de um tipo de contexto particular; factores que afectam a selecção; e, problemas e grau de satisfação das famílias com as situações actuais. Esta fase está actualmente em conclusão nos vários países participantes, tendo sido já publicados alguns dos resultados.

NA FASE I JÁ REALIZADA OBTIVERAM-SE OS SEGUINTE PRODUTOS:

— Tipologia empírica dos contextos de socialização familiares e extra-familiares.

— Informação quanto à organização da rotina diária das crianças de 4 anos, bem como o peso que têm nesta rotina os diferentes níveis de variáveis considerados.

— Estudo de instrumentos a utilizar no estudo da Qualidade de Vida.

2.2. — Fase II: Estudo da Qualidade de Vida

O principal objectivo desta fase é de obter uma informação o mais detalhada possível acerca da qualidade de vida que as crianças de 4 anos de idade experienciam nos vários contextos de socialização em que participam, os quais foram escolhidos de acordo com os resultados obtidos na Fase I. Um dos primeiros passos será o de determinar quais os factores responsáveis pela variedade de contextos de socialização e descobrir as dimensões ao longo dos



quais esses contextos variam.

Assim, por um lado, as crianças serão observadas e avaliadas em várias dimensões com o fim de determinar o seu nível de competência. Por outro lado, os contextos serão também foco de estudo, quer do ponto de vista estrutural, quer do ponto de vista dinâmico. Para além disso, outras variáveis da família e da comunidade serão avaliadas.

Será recolhida informação relativa a quatro tipos de diferentes variáveis que se admite influenciarem o desenvolvimento da criança:

— Variáveis de desenvolvimento da criança (tal como nível intelectual e competência pessoal/social)

— Variáveis de contexto (a nível estrutural e processual)

— Variáveis relativas à família (dimensão, estatuto socio-económico, etc.)

— Variáveis da comunidade (meio urbano/rural, etc.).

2.3. — Fase III: Estudo Longitudinal

A terceira fase consiste no estudo longitudinal das crianças observadas e avaliadas na Fase II, após um intervalo de três anos. O objectivo é determinar em que medida é que as experiências vividas aos quatro anos, mantendo-se os quatro tipos de variáveis acima definidas irão influenciar o desenvolvimento e a adaptação à escola das crianças aos sete anos de idade.

3. — Quadro Conceptual

O Projecto Pré-Primário baseia-se numa abordagem ecológica do desenvolvimento. Assim sendo, é dada particular importância à interrelação entre a pessoa e os contextos em que o desenvolvimento se produz.

Para além disso, e de acordo também com a abordagem ecológica, o estudo é levado a cabo em contextos significativos visando, sempre que possível, situações e tarefas que não sejam artificiais. Assim, o projecto realça a importância dos vários contextos de socialização em que a

criança vive, bem como a sua articulação nas rotinas diárias e semanal. A medida em que um determinado contexto influencia o desenvolvimento de uma criança depende em larga escala do grau de congruência (ou discrepância) entre este e outros contextos frequentados pela criança.

(*) O estudo decorreu entre 1985 e 1991.

Foi levado a cabo pela Equipa do Centro de Psicologia do Desenvolvimento e da educação da Criança da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

(**) Professor da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

(1) IEA-PPP — são as iniciais de International Association for the Evaluation of Achievement — Pre-Primary Project.

(2) Participam no projecto a Alemanha, Bélgica, Espanha, Estados Unidos da América, Finlândia, Hong-Kong, Itália, Nigéria, Portugal, República Popular da China e Tailândia.

BIBLIOGRAFIA *

OLMSTED, P. P.; WEIKART, D. P. (Eds.) (1989). *How Nations Serve Young Children: Profiles of Child Care and Education in 14 countries*. Ypsilanti, Michigan, The High/Scope Press.

BAIRRÃO, J.; BARBOSA, M. BORGES, I.; CRUZ, O.; MACEDO-PINTO, I. (1990). *Perfil Nacional dos Cuidados Prestados às Crianças com Idade Inferior a Seis Anos*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço de Educação.

ABREU-LIMA, I.; BAIARRÃO, J.; BARBOSA, M.; BORGES, M.; CRUZ, O. M. (1989). *Contextos de Socialização para Crianças de 4 Anos de idade*. Porto, I.P.C.E. (poster apresentado no Third European Conference for Research on Learning and Instruction — Madrid 4-7 de Setembro de 1989).

* A equipa do Projecto publicou para além dos trabalhos referenciados na bibliografia, mais de uma dezena de publicações em língua inglesa e portuguesa.